



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUA INTERDISCIPLINARIDADE

Autor: Franklin Vieira de Sá
Instituição: Universidade Federal do Piauí
E-mail: frankkkfalcon@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A temática de Educação Ambiental (EA) é uma proposta escolar que está incrementada nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas este assunto será abordado com mais ênfase adiante no próximo capítulo.

Sauvé (1996) e Carvalho (2001) nos mostram que a EA se estabelece no campo educacional, mas a interface dos campos ambientais e educativos é uma conquista da sociedade que vai além de um acessório às diversas formas de "educações", constituindo-se como um "substantivo" político forte que redimensiona o campo educacional e ambiental. "Reconhecer o pertencimento da EA ao campo ambiental, posicionando-a na esteira dos movimentos sociais e ecológicos mais que ao campo institucional educativo estrito senso é, de certa forma, uma tomada de posição nesta disputa político-conceitual" (Carvalho, op.cit.).

“Paulo Freire, pelos meados dos anos de 1980 e 1981 em sua concepção de pensamento respaldada em seus livros que já estava preocupado com relação Educação Ambiental discutida até hoje, após 30 anos”. Ele coloca suas ideias da seguinte maneira, por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos. Freire sempre propôs em suas obras que o contexto do aluno seja levado em conta e tenha correlação com seu aprendizado e sua formação social, prevalecendo um ensino objetivo de autocrítica e reflexão do discente sobre seu meio social e ambiental em que ele vive.



O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância da Educação Ambiental no contexto escolar e como a mesma se torna um tema que pode ser debatido e apresentado por outras disciplinas, este artigo tem como finalidade analisar a Educação Ambiental como um assunto que pode ser envolvida nas aulas de outras disciplinas, ou seja, mostrar como a EA pode ser fazer presente nas aulas de Matemática, Português, História e Geografia.

METODOLOGIA

O trabalho é proposto em uma abordagem bibliográfica, com estudos sistemáticos dos autores que promovem uma quantidade de conhecimento sobre o tema.

Portanto, o artigo obteve dados advindos de uma pesquisa literária de pesquisadores e pensadores do assunto de Educação Ambiental, nos baseamos nos pressupostos de BERNA, SAUVÉ e SELBACH que desenvolvem um trabalho lógico e compreensível sobre a Educação Ambiental e suas formas de trabalho em sala de aula com o tema, contemplando uma análise do conhecimento e aprendizado obtidos no decorrer da leitura e sempre prevalecendo uma abordagem qualitativa do trabalho, juntamente com levantamentos teóricos e conteúdos e conhecimentos particulares e vividos dos autores.

RESULTADOS E DISCURSÕES

A Educação Ambiental deve ocorrer com o intuito de promover integrações dos alunos com as outras matérias, ou seja, a EA se faz um tema abrangente em outros assuntos e conteúdos, fazendo o discente perceber que o aprendizado não é somente ensinado para o seu aprendizado social, mas é também complementar de outros conhecimentos. Conforme Berna (2004, p.30):

O educador ambiental deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, como por exemplo, diante de uma agressão



ambiental ou conservação ambiental, apresentando os meios de compreensão do meio ambiente. Em termos ambientais isso não constitui dificuldade, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta. Dissociada dessa realidade, a educação ambiental não teria razão de ser. Entretanto, mais importante que dominar informações sobre um rio ou ecossistema da região é usar o meio ambiente local como motivador.

Como um dos intuítos e objetivos deste artigo era promover metodologias de interdisciplinaridade da EA com outras matérias, buscamos e fizemos alguns métodos simples onde podemos interligar a EA com outras disciplinas, citaremos um dos meios que se foi encontrado, onde este integra a Educação Ambiental a disciplina de Matemática.

A tabela abaixo foi extraída do livro “Matemática e Didática”, onde no capítulo “Matemática e a Educação Ambiental” da página 74 do livro, é apresentado uma abordagem qualitativa de métodos de como trabalhar a Matemática e juntamente com a Educação Ambiental, a tabela está localizada no final do capítulo na página 80, este é um exemplo de como conciliar o tema transversal com a disciplina de Matemática. Mas além do consumo de água, pode também ser calculada a quantidade de água que é poluída com o derramamento de óleo de cozinha no ralo da pia, a quantidade de lixo sólido produzido por mês em uma casa, o desperdício de energia por hora de cada eletrodoméstico, entre outras abordagens do cotidiano do aluno. Fazendo, além da conscientização, um ser mais econômico e prestativo.

	Tempo	Consumo	Uma pessoa por mês	Cálculo
Banho	5 minutos	30 litros	900 litros	
	10 minutos	60 litros	1.800 litros	
	20 minutos	120 litros	3.600 litros	
Escovar os	3 minutos	Torneira	540 litros	

dentes		aberta. Torneira fechada.	60 litros	
Válvula de descarga	-	2 x por dia 3 x por dia	480 litros 720 litros	
Lavadora de roupas	-	1 x por dia	2.100 litros	
Lavagem de louça	10 minutos 20 minutos	Torneira aberta o tempo todo	5.400 litros 10.800 litros	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realmente a EA se levada à séria e desenvolvida com o conhecimento das outras disciplinas, pode trazer de volta valores éticos que se perderam com o tempo como o respeito à vida, a dignidade de se viver, a conscientização das ações desenvolvidas no dia a dia, o comportamento de valorização a natureza, entre outros modos de condição humana que já não se existe mais presente na sociedade.

Portanto, deixamos como dica este trabalho com a intensão de que seja proporcionado aos educadores, que não se fazem interessados na temática de Educação Ambiental ou que não estabelecem um vínculo aos assuntos ambientais, um empurrão para levarem aos alunos formas de conscientização na utilização de diversificados conhecimentos de outras disciplinas na ligação do tema Meio Ambiente, assim integrar no discente a sua responsabilidade e criticidade quanto aos eventos e ações ao meio ambiente, o colocando como agente ativo no mundo e que suas atividades conscientes e de modo sustentável podem promover a amenização da degradação do planeta e do desperdício e poluição e esgotamento de recursos naturais.

REFERÊNCIAS



BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

BRASIL. Lei 9.394, de 20.12.1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **DOU 23.12.1996**. (MEC, acesso em 15/12/2013).

_____. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – 1ª a 4ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1997. (MEC, acesso em 15/12/2013).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**.

São Paulo: Paz e Terra - 43o Edição – 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

SAUVÉ, Lucie. "**Environmental education and sustainable development: a further appraisal**". In Canadian Journal of Environmental Education, v.1, n.1, p. 7-34, 1996.

SELBACH, Simone. **Matemática e Didática**. Cap. 15, p. 74 – 80. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
